



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS
4760-026 VILA NOVA DE FAMALICÃO

Plano de Acção e Actividades para 2009

Ref. Nº. 764/08-D

**“CONSTRUIR A IGUALDADE
PROMOVER A DIVERSIDADE”**

INTRODUÇÃO

1. As perspectivas que se colocam para 2009 são pouco animadoras. A situação económica e social das famílias tem-se vindo a agravar (desemprego, salários baixos, precariedade, famílias endividadas, etc) com profundas repercussões para a gestão e prestação de cuidados aos mais débeis desta sociedade em que vivemos.
2. O Plano de Acção e Actividades para 2009 tem as suas acções centradas nos valores da pessoa humana, como instrumento orientador de práticas sociais, educativas e pedagógicas que respondam não só às situações emergentes, mas também ao intercâmbio diário de convivência entre diferentes culturas e modos de vida. Deste modo, os princípios orientadores, terão como lema: **“Construir a Igualdade – Promover a diversidade”**.
3. Ao apostar na construção da igualdade e na promoção da diversidade, a AML, não só está a combater as grandes carências sociais, como também aposta no desenvolvimento cultural dos povos. No seu centro social são acolhidas crianças e jovens de uma dezena de diferentes países, onde todos aprendem uns com os outros nesta diversidade multicultural.
4. O ano de 2009 será um ano marcante para a Associação de Moradores das Lameiras com a comemoração dos seus 25 anos de existência. Assim, o Plano de Acção e Actividades apresenta momentos celebrativos e de festa, mas não esquece as necessidades da população, utentes e clientes que esta Associação acolhe, procurando mobilizar e ajudar a encontrar soluções para as consequências, na vida das pessoas, de uma sociedade em crise, com reflexos profundos na região onde estamos inseridos.
5. Após a certificação das suas principais respostas sociais do Centro Social e Comunitário, a AML está preparada para desenvolver uma importante acção junto de todos aqueles que estão a ser afectados pelas consequências nefastas de uma crise que outros criaram.
6. A gestão do Complexo Habitacional das Lameiras com as suas 290 habitações e o Centro Social e Comunitário, que acolhe 380 utentes, coloca importantes desafios e capacidade de resposta a todos os membros dos Órgãos Sociais da AML, aos seus técnicos e colaboradores. Os vários departamentos da AML, estarão sempre disponíveis para ouvir, acolher, analisar e ajudar a encontrar soluções para os muitos problemas que afectam a população que necessita destes serviços.
7. O Plano será concretizado a partir das diferentes respostas sociais, cujos planos aqui, sintetizados, serão concretizados nos seguintes sectores: Qualidade, Infanto-juvenil, Idosos e nos Departamentos de Acção Social e Voluntariado, partindo três ângulos essenciais como: a caracterização, os objectivos e as actividades aqui propostas. O Plano completo de cada uma das respostas enumeradas encontra-se com as respectivas responsáveis.

I – SECTOR DA QUALIDADE

1. Caracterização:

O departamento de gestão de qualidade assume a manutenção do sistema de gestão de qualidade implementado em todas as respostas sociais do Centro Social, sendo elas a Creche, o Pré-escolar, o Centro de Actividades de Tempos Livres – CATL, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), o Centro de Dia e o Lar.

Neste sentido, aposta no envolvimento dos utentes/clientes, dos colaboradores bem como de todas as partes interessadas como forma de melhorar continuamente os serviços prestados, tendo sempre presente alguns princípios primordiais do Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ):

1. Focalização no cliente;
2. Liderança;
3. Envolvimento das pessoas;
4. Abordagem por processos;
5. Abordagem da gestão como um sistema;
6. Melhoria contínua;
7. Abordagem à tomada de decisões baseada em factos;
8. Relações mutuamente benéficas com os fornecedores.

2. Objectivos:

O objectivo primordial é ter este sistema de gestão de qualidade continuamente validado pela entidade certificadora, ou seja, manter a certificação de todas as respostas sociais, para prestar aos nossos utentes/clientes serviços de qualidade que representem para eles confiança e segurança. Em termos organizacionais o SGQ permite ter um conjunto articulado e interdependente de processos bem definidos e especificados que permitem uma melhor gestão dos nossos serviços e consequentemente da instituição.

4. Actividades

1. Evidenciar a importância em atender aos requisitos dos clientes e aos requisitos regulamentares e estatutários;
2. Avaliar a Política da Qualidade;
3. Garantir que os Objectivos da Qualidade sejam atingidos conforme o planeado;
4. Analisar criticamente o Sistema de Gestão da Qualidade implementado;
5. Fornecer a estrutura e os recursos necessários para apoiar os Planos Estratégicos da AML;
6. Garantir a eficiência e a eficácia dos processos, utilizando métodos de medição do desempenho, tais como avaliação da satisfação dos clientes, análise de dados e informações pertinentes.
7. Cumprir o planeamento da qualidade, bem como o plano de auditorias e o plano de formação;
8. Proceder a todas as acções decorrentes da Revisão do Sistema;
9. Promoção da valorização profissional dos colaboradores, através do protocolo com o CNOP da CIOR;
10. Elaboração de um plano de visitas periódicas às instalações dos fornecedores da área alimentar.

II – SECTOR INFANTO – JUVENIL

◆ CRECHE

Introdução

A resposta social de creche e berçário está organizada de acordo com uma intencionalidade educativa da qual fazem parte, o ambiente educativo, as rotinas diárias, o desenvolvimento da autonomia, a construção de relações afectivas e actividades diversificadas, beneficiando a colaboração das famílias na educação das crianças que a frequentam.

A Creche divide-se em 3 salas de acordo com as seguintes idades, dos 4 aos 12 meses, dos 12 meses ao 24 meses e dos 24 meses aos 36 meses.

Berçário (caracterização de grupo)

Este grupo está dividido por duas salas, uma com 10 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 12 meses e outra com 16 crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 24 meses. Nesta fase as diferenças de meses entre as crianças fazem com que se encontrem em fases muito distintas do seu desenvolvimento, sendo necessário ter em conta este aspecto na planificação das actividades e rotinas diárias, de forma a respeitar o desenvolvimento de cada um. A exploração e a segurança tornam-se fundamentais para os bebés que vão conhecendo e criando laços afectivos com as pessoas da instituição, assim como com os outros bebés, iniciando um processo de socialização que permitirá a construção progressiva de elementos que lhe permitirão actuar e ver-se como pessoa única dentro de um grupo social.

Sala dos 24 aos 36 meses (caracterização de grupo)

O grupo é composto por 25 crianças, das quais 16 transitaram do berçário e as restantes 9 encontram-se a frequentar a instituição pela primeira vez. Todos os elementos do grupo encontram-se em processo de adaptação à nova sala e novas rotinas.

Nesta fase, as crianças adoptam um comportamento sociável, há um enriquecimento do seu vocabulário passando a interagir com o que as rodeia, quer com as outras crianças e adultos, quer em termos de objectos. É ainda uma fase em que aparece a consciência do “eu” e da auto afirmação, em que a criança tenta impor a sua vontade reagindo muitas vezes de forma agressiva, necessitando assim de limites e regras claras.

É através das brincadeiras e da exploração dos sentidos que cada uma, à sua maneira, construirá a sua identidade, conhecendo-se a si, aos outros e ao meio onde está inserida.

Objectivos gerais da creche:

- * Contribuir para a segurança e bem-estar da criança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- * Ajudar a criança a conhecer-se a si própria, para melhor conhecer as suas capacidades e superar dificuldades;
- * Estimular o desenvolvimento global da criança, através de actividades que favoreçam aprendizagens significativas;
- * Promover a autonomia, a autoconfiança e o sentido de responsabilidade;
- * Desenvolver as suas capacidades de expressão e comunicação, assim como a imaginação criativa;
- * Incentivar e inculcar nas crianças o espírito de solidariedade/colaboração entre elas;
- * Estimular a criança a interagir com o mundo que a rodeia;
- * Contribuir para que o desenvolvimento da criança seja o mais harmonioso possível;
- * Adquirir a capacidade de confiar nos colegas e nos adultos;
- * Incentivar a família a participar no processo educativo;

- * Entender e respeitar as características individuais de cada criança, assim como as suas necessidades básicas;
- * Assegurar a prestação de serviços segundo os requisitos da qualidade;
- * Promover a melhoria contínua na prática educativa;

Actividades

- * Conversas (espontâneas e temáticas);
- * Exploração de canções, de histórias, de poemas, de lengalengas, de rimas e objectos e imagens;
- * Participação em festas promovidas pela instituição, cidade e país;
- * Jogo simbólico;
- * Dramatizações;
- * Movimentos corporais;
- * Jogos de encaixe;
- * Puzzles;
- * Modelagem, rasgagem e colagem;
- * Desenho e pintura;
- * Observação da natureza;
- * Registos;
- * Exposição de trabalhos.

◆ PRÉ-ESCOLAR (Jardim-de-infância)

Introdução

Esta resposta social é constituída por três salas, entre os 3 e os 6 anos, num total de 75 crianças. Estas crianças relacionam-se bem em grupo e respeitam as regras estabelecidas. De um modo geral são autónomas nas rotinas diárias e na utilização dos materiais, partilhando-os.

São normalmente muito receptivas perante as diversas actividades educativas intencionais que lhe são apresentadas. As histórias, canções, lenga-lengas, etc, são sempre ouvidas por elas com grande atenção e entusiasmo. Todas as actividades de expressão plástica são encaradas com ânimo e empenho dentro das suas capacidades. As actividades motoras são desempenhadas com grande alegria e dinamismo.

De um modo geral são alegres, participativas e têm em comum o gosto pela descoberta e novidade.

Objectivos:

- * Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, numa perspectiva de educação para a cidadania;
- * Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- * Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos respeitando a pluralidade das culturas;
- * Favorecer as capacidades de expressão, comunicação e criação;
- * Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- * Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade;
- * Contribuir para a estabilidade e segurança afectiva da criança;
- * Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde individual e colectiva;
- * Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade;

- * Conhecer e participar em festas, tradições e costumes relacionados com o mundo;
- * Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso de aprendizagem;
- * Assegurar a prestação de serviços segundo os requisitos da qualidade;
- * Promover a melhoria contínua na prática educativa.

Actividades:

- * Desenvolver o vocabulário associado à temática da família;
- * Identificar e respeitar as características das pessoas (género, etnia, peso e estatura);
- * Diálogos individuais e colectivos;
- * Canções de apresentação e/ou estratégias de familiarização com as crianças;
- * Definição conjunta de regras na sala;
- * Manipular materiais de forma a desenvolver a motricidade global;
- * Recolha de materiais diversos nas saídas ao exterior;
- * Sessões de pintura, barro, digitinta, desenho, colagem, carimbagem;
- * Elaboração de móveis;
- * Registos gráficos;
- * Exposição dos registos fotográficos;
- * Conhecimento de diferentes grupos sociais (habitação, transporte, vestuário, profissões, costumes e moedas);
- * Conhecimento e reprodução oral de contos, poesias, trava línguas, adivinhas, canções e jornais;
- * Pintura de desenhos;
- * Realização de desenhos livres;
- * Pintura com diferentes materiais;
- * Desenhar e colorir diferentes formas geométricas;
- * Cortar com tesouras;
- * Cantar diferentes músicas acompanhadas de gestos (canções infantis);
- * Dramatizar histórias, jogo da imitação, representação e dramatização de histórias inventadas pelas crianças e também jogo de representação de papéis;
- * Participação em festas e actividades promovidas pela instituição, cidade e país.

◆ CATL:

– CENTRO DE ACTIVIDADES DOS TEMPOS LIVRES

1. CARACTERIZAÇÃO

O CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres divide-se em dois sectores: CATL para o 1º Ciclo e o CEAJ – Centro de Estudos e Animação Juvenil, para o 2º e 3º Ciclos. Esta resposta social é um espaço interactivo vocacionado para crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos, sendo o tempo lectivo dividido em cinco grupos. O grupo da manhã, o da tarde, o regime normal, o da noite e ainda o CEAJ – Centro de Estudos e Animação Juvenil, destinado, principalmente aos adolescentes do 2.º e 3.º ciclos. No entanto, quando se encontram em tempo de férias, todas as crianças e adolescentes frequentam as diferentes salas e ateliers do CATL e CEAJ, participando nas diversas actividades programadas para esses tempos específicos.

1.º Ciclo

Caracterização

Este grupo do CATL é constituído por crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos, sendo o tempo lectivo dividido em três grupos. O grupo da manhã, o da tarde e o regime normal. No entanto, quando se encontram em tempo de férias, todas as crianças frequentam as diferentes salas e ateliers do CATL, participando nas diversas actividades programadas.

Objectivos

- Manter/ melhorar a qualidade de todos os serviços prestados à criança a fim de garantir o seu bem-estar (alimentação, higiene, segurança, formação...);
- Desenvolver hábitos de estudo, tais como o saber organizar o seu material escolar, organizar o seu tempo de estudo e de acordo com as solicitações que lhes são exigidas mostrar cuidado e interesse pelo estudo;
- Desenvolver as suas capacidades (gráficas, plásticas, verbal e corporal);
- Incentivar e promover a relação família – instituição;
- Proporcionar momentos de felicidade e, ao mesmo tempo, inculcar o significado das palavras amizade, solidariedade e responsabilidade;

Actividades

- Desenvolver métodos de estudo;
- Actividades lúdico-pedagógicas: expressão plástica, jogos, hora do conto, cantinhos da brincadeira (arca da trapalhada);
- Actividades extra-curriculares (inglês, informática, karaté, ginástica, piscina e dança)
- Promover a participação e as tradições em festas comemorativas;
- Curiosidade e desejo de saber (actividades ligadas à descoberta do meio e interacção com o mundo que os rodeia);
- Descobrir diversos tipos de locomoção;
- Ciclo vital dos animais;
- Ciclo, valor e utilidade da água;
- Reconhecer a importância da reciclagem (ecopontos, postais...)
- Energias renováveis e não renováveis, como fontes alternativas de produção de energia limpa.

CEAJ – 2.º e 3.º Ciclos

Caracterização

O Centro de Estudos e Animação Juvenil acolhe crianças e jovens de qualquer escola da área da cidade de Vila Nova de Famalicão. Este centro pretende dar uma resposta mais adequada aos muitos problemas que se colocam aos pais, filhos e jovens adolescentes, nas idades dos 12 aos 17 anos, do 2º e 3º ciclos do ensino básico e alguns do secundário.

Objectivos

- Ajudar os adolescentes a estabelecer relações adequadas com os outros, a ter uma vida relacional satisfatória desenvolvendo aptidões individuais e sociais;
- Orientar os adolescentes na tomada de decisões, de atitudes e promoção dos valores universais;
- Desenvolver o comportamento e comunicação assertiva, a empatia, a cooperação e o respeito pelos outros;
- Promover o desenvolvimento da autonomia e da socialização;
- Estimular a expressar pensamentos, opiniões e sentimentos de forma calma e apropriada, tendo em conta os pensamentos, opiniões e sentimentos dos outros;
- Desenvolver a cidadania e estimular a constituição de grupos de jovens;
- Promover e desenvolver o protagonismo juvenil;
- Envolver a escola e os pais no processo educativo;
- Desenvolver as capacidades e o domínio das diferentes expressões: plástica, musical, dramática e físico-motora.

Actividades

- Desenvolver métodos de estudo;
- Actividades de expressão plástica (promover a exploração e descoberta de diferentes técnicas e materiais);
- Actividades de expressão corporal e musical (desenvolver a coordenação motora, a imaginação e a auto-confiança);
- Actividades de expressão pessoal/ social e afectiva (promover a cooperação, a autonomia e desenvolvimento intelectual);
- Actividades de expressão cognitiva (desenvolver a capacidade de observação e concentração, fomentar o trabalho de grupo e desenvolver o trabalho assertivo);
- Descobrir diversos tipos de locomoção;
- Ciclo vital dos animais;
- Ciclo, valor e utilidade da água;
- Reconhecer a importância da reciclagem (ecopontos, postais...)
- Energias renováveis e não renováveis como alternativa à existente;
- Promover experiências a partir do protagonismo juvenil, preparando os adolescentes e jovens para a vida associativa.

POLO II do CATL - Centro Juvenil

Caracterização

O Centro Juvenil, ou a “**A Salinha**”, como é conhecida é um espaço que acolhe crianças, adolescentes e jovens do Complexo Habitacional das Lameiras, cidade e arredores, com características muito próprias: alguns têm um “pé no trabalho e outro na escola”, não possuem verbas que lhes permitam usufruir de outros espaços de ocupação dos tempos livres comerciais e juntam-se em pequenos grupos, como forma de ocupar os seus tempos livres, nem sempre da melhor forma. Esta “**Salinha**” (termo herdado dos antigos pré-fabricados das Lameiras) funciona de segunda a sexta no período de fim-de-tarde e noite, entre as 18:00 e as 22:00 e ao sábado entre as 13:30 e as 22:00 horas.

Este espaço tem como objectivo central desenvolver actividades saudáveis de ocupação dos tempos livres durante a semana, fim-de-semana e férias, de acordo com os interesses e as necessidades destes adolescentes e jovens, tornando-os, desta forma, protagonistas do seu próprio desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Objectivos

- Promover a ocupação saudável dos tempos livres;
- Promover e desenvolver uma cidadania mais participativa e activa;
- Prevenir o trabalho infantil;
- Prevenir e combater as toxicodependências e delinquência juvenil;
- Promover o acesso a equipamentos desportivos e culturais;
- Estimular a participação na escola.

Actividades

- Realização de campos e colónias de férias;
- Promoção de intercâmbios desportivos e culturais;
- Dinamização de ateliês temáticos;
- Assinalar as tradições e os dias festivos;
- Apoio nas actividades escolares;
- Jogos de mesa e actividades lúdicas;
- Realização de workshops e debates;
- Pesca desportiva;
- Fomentação de grupos temáticos que funcionem como pró-associativismo juvenil;
- Criar grupos informais de jovens.

III – SECTOR DE IDOSOS

◆ CENTRO DE DIA

1. CARACTERIZAÇÃO

O Centro de Dia é uma resposta social que vai ao encontro das reais necessidades dos idosos na sociedade actual. Isto porque a longevidade das pessoas é mais acentuada, nesse sentido os problemas emergem cada vez mais nesta faixa etária.

Neste sentido pretendemos prestar um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sócio-familiar, assim como a promoção e defesa dos seus direitos. Actualmente, é frequentado por 30 idosos.

2. OBJECTIVOS

2.1. Objectivos gerais

- Proporcionar aos idosos novas experiências que lhes permitam uma valorização pessoal e social;
- Promover novas formas de entretenimento e lazer;
- Fomentar a integração social dos idosos.

2.2. Objectivos Específicos

- Promover sentimentos de auto-estima e de utilidade;
- Promover a socialização preenchendo o tempo livre;
- Manter a forma física, intelectual ou mental;
- Promover o bem-estar no dia a dia;
- Criar ânimo e melhorar a qualidade de vida;
- Valorizar a identidade cultural dos idosos;
- Diminuir a sensação de abandono e solidão.

3. ACTIVIDADES

1. Animação Física ou motora (ginástica, exercício de aquecimento e relaxamento, marcha, dança)
2. Animação cognitiva ou mental (leitura, treino de vocabulário, cálculo matemático e abstracto, informática, palavras cruzadas, sopa de letras, descobrir as diferenças)
3. Animação através da expressão plástica (pintura, escultura, desenho, colagens, tapeçarias e bordados)
4. Animação através da expressão e da comunicação (dança, expressão dramática, cantar)
5. Animação promotora do desenvolvimento pessoal e social (Missa, terço, comunhão semanal, conversas informais, jogos de apresentação, jogos de confiança)
6. Animação lúdica (visitas culturais, gastronomia, desporto, internet)
7. Apoio às actividades religiosas (iniciativa dos próprios idosos), como a Missa mensal, a comunhão semanal, o terço e as devoções das “primeiras sextas-feiras”, entre outras;
8. Animação comunitária (Comemoração e participação das festividades e tradições da comunidade)

◆ SAD – SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO

O SAD – Serviço de apoio domiciliário é prestado a 40 idosos, traduzindo-se na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, quando por

motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar temporariamente ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária. Esta é uma forma de apoiar as famílias, colmatando a falta de apoios quando estas se confrontam com as diversas patologias inerentes à terceira idade.

2. OBJECTIVOS

2.1. Objectivos gerais

- Proporcionar aos idosos novas experiências que lhes permitam uma valorização pessoal e social da sua qualidade de vida;
- Contribuir para evitar o isolamento e permitir a sua relação com o meio envolvente;
- Assegurar os cuidados de saúde, de higiene e alimentação;
- Fomentar a integração social dos idosos.

2.2 Objectivos específicos

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias;
- Garantir a prestação de cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos utentes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- Apoiar os indivíduos e famílias na satisfação das suas necessidades e actividades da vida diária;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar as relações inter-familiares;
- Colaborar no acesso à prestação de cuidados de saúde;
- Contribuir para retardar a institucionalização;
- Prevenir situações de dependência e promover a autonomia.

3. ACTIVIDADES

1. Higienização pessoal
2. Tratamento de roupas
3. Distribuição da alimentação

◆ LAR DE IDOSOS

1. CARACTERIZAÇÃO

A institucionalização ocorre como sendo a última opção, ou seja, quando os serviços de Centro de Dia e Apoio Domiciliário já não são suficientes no apoio ao idoso e às suas famílias. Este espaço tem capacidade para 26 utentes. Pretendemos que este espaço seja a sua residência, tendo em conta a individualidade, as experiências vividas e a vontade de cada um/a.

2. OBJECTIVOS

2.1. Objectivos gerais

- Proporcionar aos idosos novas experiências que lhes permitam uma valorização pessoal, social e de qualidade de vida;
- Promover novas formas de entretenimento e lazer;
- Fomentar a integração social dos idosos.

2.2 Objectivos específicos

- Acolher pessoas idosas, ou outras, cuja situação social, familiar, e de saúde, não lhes permite permanecer no seu meio habitual de vida familiar,
- Assegurar a prestação dos cuidados adequados à satisfação das necessidades, tendo em vista a manutenção da autonomia e independência;
- Proporcionar alojamento temporário, como forma de apoio à família;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação inter-familiar;

- Potenciar a inclusão social, permitindo a criação de um ambiente familiar;
- Encaminhar e acompanhar as pessoas idosas para soluções adequadas à sua situação.

3. ACTIVIDADES

1. Animação Física ou motora (ginástica, exercício de aquecimento e relaxamento, marcha, dança)
2. Animação cognitiva ou mental (leitura, treino de vocabulário, cálculo matemático e abstracto, informática, palavras cruzadas, sopa de letras, descobrir as diferenças)
3. Animação através da expressão plástica (pintura, escultura, desenho, colagens, tapeçarias e bordados)
4. Animação através da expressão e da comunicação (dança, expressão dramática, cantar)
5. Animação promotora do desenvolvimento pessoal e social (conversas informais, jogos de apresentação, jogos de confiança)
6. Animação lúdica (visitas culturais, gastronomia, desporto, internet)
7. Apoio às actividades religiosas (iniciativa dos próprios idosos), como a Missa mensal, a comunhão semanal, o terço e as devoções das “primeiras sextas-feiras”, entre outras;
8. Animação comunitária (Comemoração e participação das festividades e tradições da comunidade)

CONCLUSÃO

A elaboração deste plano pretende reflectir sobre a problemática da terceira idade na sociedade actual, com vista à necessidade existente da ocupação dos seus tempos livres e ao mesmo tempo aproximar a família da Instituição.

Uma vez que a população sénior tem um peso cada vez maior nas sociedades, é importante que lhe seja dado um valor proporcional à sua dimensão. Sem dúvida, é nos idosos que reside a memória social dum povo. E não ter a capacidade de os valorizar, aprendendo com eles e construindo a aprendizagem da vida é entrar por um caminho de pobreza de espírito.

Neste sentido, cabe-nos a nós desmistificar a imagem do “ser velho” através de actividades socioculturais, onde o papel do idoso pode ter um valor fundamental na sociedade onde está inserido.

IV – DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

◆ **GAAS:**

GABINETES DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

1. CARACTERIZAÇÃO

Os Gabinetes de Atendimento e Acompanhamento Social, assumem a realidade como dinâmica, por vezes contraditória e em permanente processo de transformação. Desta forma, é função desta resposta social identificar os fenómenos de pobreza e exclusão, corrigir as desigualdades na educação e formação, ultrapassar as discriminações e reforçar a integração de todos.

Na materialização de vários tipos de respostas e acções, caminhamos de encontro aos eixos de intervenção definidos pelo Plano Nacional de Acção para a Inclusão, Quadro de Referência Estratégico Nacional e Comissão Social Inter-Freguesias de Antas e Calendário.

Confiamos que a forma de “atingir” os nossos objectivos será através de um método activo e participativo, aproximando e responsabilizando não só o público-alvo, mas sim, toda a população.

2. OBJECTIVOS:

1. Acompanhar os indivíduos residentes nas Freguesias de Antas e Calendário avaliando as causas que determinaram cada percurso de desinserção e através das dimensões que caracterizam cada situação de exclusão, tentar inserir os indivíduos, num movimento de transformação da pessoa, da família e da comunidade.
2. Articular e congregar esforços entre entidades públicas e privadas, com vista a erradicação ou atenuação da pobreza e à promoção do desenvolvimento social.
3. Contribuir na elevação da qualidade de vida da população, criando condições para um desenvolvimento pessoal/familiar harmonioso e equilibrado, garantindo o acesso aos direitos e deveres da Segurança Social;

3. ACTIVIDADES:

1. Dinamizar um acompanhamento social contínuo, regular e próximo das famílias no âmbito da Acção Social e de Rendimento Social de Inserção, no sentido de avaliar os constrangimentos e necessidades, de modo a elaborar-se estratégias e acções de intervenção tendentes a melhorar, genericamente, as condições de vida;
2. Levantamentos das famílias com necessidades de aquisição de competências pessoais, sociais e parentais; criação de redes sociais primárias e secundárias;
3. Negociação de acções de intervenção com os beneficiários, tendo em vista a construção em conjunto dos planos/programas de acção;
4. Elaboração de diagnósticos e relatórios sociais para a integração de indivíduos em actividades desportivas e de lazer, equipamentos sociais, habitação social, entre outros;
5. Realização de visitas domiciliárias com avaliações no terreno;
6. Discussão e assinatura de acordos de planos/programas de inserção em reunião de Núcleo Local de Inserção (NLI);
7. Avaliação da execução dos planos/programas de inserção em conjunto com os beneficiários, equipa técnica e em reunião de NLI;
8. Articulação e estabelecimento de contactos regulares com as diversas áreas de intervenção e as instituições envolvidas na execução das acções que constituem o programa de inserção;
9. Informação e orientação para requerimento de prestações sociais da Segurança Social;
10. Promoção do bem-estar social e da cidadania activa e participada de minorias étnicas e imigrantes, através articulação com gabinetes de apoio às comunidades migratórias;
11. Integração em diversas respostas sociais no âmbito de toxicodependência, violência, alcoolismo, saúde, entre outros;
12. Acompanhamento psicossocial a famílias com crianças em situação de risco e articulação com o Tribunal e Equipa Técnica de Assessoria aos Tribunais;
13. Criação de uma plataforma de divulgação de oportunidades formativas e sinalização de indivíduos para cursos de formação profissional/sócio-educativa/certificação e validação de competências/certificação escolar;
14. Participação nas reuniões da Rede Social da comissão social inter-freguesias de Antas e Calendário;
15. Acompanhamento e reeducação nas situações de realojamentos;
16. Capacitação da população na incorporação de novas competências como, gestão financeira, higiene pessoal e habitacional.

◆ “CASA ABRIGO”

1. CARACTERIZAÇÃO

A “Casa de Abrigo” é um meio e um suporte social com extrema importância para a ruptura do ciclo de violência doméstica. Oferece protecção a mulheres e crianças, contra os parceiros violentos, apoia e ajuda relativamente aos problemas práticos que as vítimas enfrentam ao sair de casa, tentando contribuir para a inserção profissional das utentes, no sentido de as conduzir à sua própria sustentabilidade financeira e à criação de bases para uma vida independente, construindo assim um projecto de vida.

2. OBJECTIVOS:

1. Acompanhar mulheres vítimas de violência doméstica e seus filhos, proporcionando à pessoa todo o apoio necessário para ultrapassar construtivamente a situação de crise, conduzindo-a à descoberta de estratégias adequadas para ela própria enfrentar o problema e resolvê-lo.
2. Apoiar as vítimas na tentativa de reconstrução das suas redes de recursos sociais e familiares procurando respostas e apoios que permitam a reinserção e reorganização social das mulheres e dos seus filhos;
3. Contribuir para inserção profissional das mulheres, no sentido de as conduzir à sua própria sustentabilidade financeira e à criação de bases para uma vida independente;

3. ACTIVIDADES:

1. Acolhimento e integração na “Casa de Abrigo” de mulheres vitimas de Violência Doméstica e seus filhos menores;
2. Atendimento e Acompanhamento psicológico, social e jurídico;
3. Realização de reuniões de acompanhamento regulares da equipa técnica (Psicóloga, Técnica de Serviço Social, Advogado) e/ou com as monitoras;
4. Desenvolvimento de competências pessoais e sociais: criatividade; gestão do tempo; promoção da auto-estima; relacionamento Interpessoal; comunicação; tomada de decisão; gestão doméstica;
5. Articulação e estabelecimento de contactos regulares com as diversas áreas de intervenção e as instituições envolvidas na execução das acções inerentes à reconstrução do projecto de vida;
6. Atendimento e acompanhamento psico-social: Definição do plano de segurança; elaboração do diagnóstico social; elaboração do plano de Intervenção Individual;
7. Realização de actividades dos tempos livres e desenvolvimento de competências das mulheres (atelier de culinária e nutrição, atelier têxtil, atelier plástico, atelier de decoração, atelier temático);
8. Celebração de dias festivos e temáticos (Natal, Páscoa, Dia da Mãe, entre outros);
9. Realização de jornadas de praia na época balnear;
10. Preparação e acompanhamento da saída das utentes da “Casa Abrigo” e conseqüente *follow-up* das situações;

◆ GSEL – GABINETE SOCIAL DO EDIFÍCIO DAS LAMEIRAS

A – INTERVENÇÃO SOCIAL NO EDIFÍCIO DAS LAMEIRAS

1. CARACTERIZAÇÃO

As áreas de actuação deste Gabinete concentram-se ao nível da educação, do emprego, do meio residencial, do associativismo, protecção e apoio social. O seu trabalho desenvolve-se no terreno, em contacto directo com os moradores e traduz, de forma irrefutável, a firme aposta da Associação de Moradores das Lameiras/ Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão em combater fenómenos emergentes de dualização social, alargando a plena cidadania a todos os residentes no Complexo Habitacional das Lameiras, tentando desta forma minimizar a exclusão social.

2. OBJECTIVOS:

1. Levar os moradores a participação, empenhamento e defesa do bem-comum, informando-os dos seus direitos e deveres;
2. Consciencializar os moradores para a importância da conservação e manutenção do Edifício;
3. Identificar os problemas socioeconómicos dos moradores para possibilitar uma intervenção mais adequada que vise uma melhoria contínua na sua qualidade de vida;
4. Promover a integração socioeconómica dos habitantes estabelecendo parcerias com entidades entre elas o Projecto de luta contra a pobreza “PROFIT”;
5. Responsabilizar os moradores pelo património comum, criando nestes um sentimento de pertença e preservação do mesmo;

6. Promover um desenvolvimento sustentado dos residentes a nível da habitação, educação, participação e protecção social;
7. Desenvolver melhor acesso a oportunidades integradas de educação, orientação e formação profissional.
8. Desenvolver diversas acções de protecção e preservação do meio ambiente;
9. Promover a cultura, o desporto e o bem-estar da população;

3. ACTIVIDADES/ACÇÕES:

1. Atendimento dos moradores com objectivo de encontrar soluções para os problemas apresentados.
2. Sinalização, encaminhamento e acompanhamento de indivíduos e famílias carenciadas para a Segurança Social, Conferências Vicentinas de Antas e Associação Dar as Mãos.
3. Articulação com diversos organismos e instituições: Hospitais, Centro de Saúde, Unidades de Saúde Familiar, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Escolas, Instituto de Reinserção Social, entre outros.
4. Visitas domiciliárias às famílias de risco.
5. Visitas domiciliárias às habitações que carecem de obras de reabilitação.
6. Preservação da reabilitação do recinto do Edifício das Lameiras, criando um espaço de encontro e bem-estar da população residente;
7. Realizar reuniões por patamares para resolver assuntos pontuais;
8. Dinamizar o Conselho de Moradores como Órgão de Consulta da AML para os problemas do Condomínio;
9. Distribuição de desdobráveis para os moradores sobre questões ambientais (separação de lixos, animais domésticos, etc.)
10. Sensibilização dos moradores com rendas em atraso para o pagamento das mesmas;
11. Articulação e encaminhamento de situações para o Departamento da Habitação da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão;
12. Articulação e acompanhamento dos projectos do PROFIT para o desenvolvimento de actividades com os jovens das Lameiras;
13. Acompanhamento das intervenções de reabilitação do Edifício das Lameiras.
14. Sinalização de indivíduos para Acções de Formação e ou cursos de formação profissional promovidos pelas diversas entidades: POGRIDE, IEFP, Escolas Profissionais, entre outros;
15. Inscrição de moradores no Centro de Novas Oportunidades na Escola Profissional Cior.
16. Promover diversas actividades culturais e populares que envolvam a população;
17. Apoiar o desporto como terapia para combater a delinquência Juvenil e a toxicodependência;
18. Articular acções com o “Projecto de regeneração urbana – parque da Devesa”, do qual este espaço habitacional faz parte, preparando um projecto que leve à preservação do meio ambiente, separação de lixos e substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas de baixo consumo energético.

B – INTERVENÇÃO HABITACIONAL E DAS INFRA-ESTRUTURAS CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO

A Associação de Moradores das Lameiras e a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão assinaram um Acordo de Colaboração, que transferiu para a AML algumas responsabilidades na gestão e conservação dos espaços comuns do Complexo Habitacional das Lameiras e das habitações que são propriedade do Município. No Plano de Acção, são definidos os objectivos e as acções a desenvolver e repartidas algumas das responsabilidades.

O Complexo Habitacional das Lameiras é constituído por 290 habitações, 30 lojas comerciais, o “Espaço Social, desportivo e cultural da AML” e as antigas instalações do Centro Social das Lameiras, estes últimos propriedade da AML. O aglomerado habitacional tem cerca de trinta anos, embora esteja habitado há 26 anos. Apesar de diversas intervenções o Edifício vai envelhecendo e com ele a necessidade de uma atenção maior no que diz respeito à sua conservação e reabilitação.

2. OBJECTIVOS

1. Aumentar a segurança das pessoas que circulam nos patamares do Edifício das Lameiras;
2. Combater a degradação exterior do Complexo Habitacional e investir na preservação e asseio dos espaços comuns;
3. Reparar as diferentes avarias provocadas pelo envelhecimento das estruturas;
4. Melhorar a qualidade e o conforto habitacional no interior das habitações do Município alugadas aos inquilinos;
5. Fazer do recinto do Edifício das Lameiras, um ponto de encontro e lazer dos habitantes;
6. Manter o funcionamento e cuidar da manutenção dos elevadores colectivos;
7. Continuar com a revisão do sistema exterior de “bardage”, revendo a fixação de algumas placas soltas e programar intervenções por blocos;
8. Cuidar da conservação do sistema de exaustão do Edifício, mantendo-o operacional;
9. Substituir o sistema de iluminação pública do recinto das Lameiras, que se encontra muito degradado;
10. Testar a segurança das canalizações exteriores do gás natural que abastece as casas do Edifício das Lameiras.

3. ACÇÕES – Obras a executar através da AML/ Acordo de Colaboração com o Município

1. Proceder à substituição de soleiras que se encontram deterioradas nos beirais das varandas, elaborando um plano de substituição por fases, conforme disponibilidades financeiras.
2. Continuar com a reparação de diversos estragos pontuais degradados e outros provocados por vandalismo. Substituição e colocação de telhas partidas, impermeabilizações, pinturas e serviços de limpeza.
3. Reparar pequenas avarias nas tubagens de água e sistema colectivo de TV, substituição de lâmpadas, acerto de relógios temporizadores, etc.
4. Substituir canalizações deterioradas nas habitações do Município e outras intervenções pontuais. Atender aos casos mais urgentes e reclamados pelos moradores, em conformidade com as disponibilidades financeiras.
5. Arranjos exteriores, passeios, jardins, parque de jogos, parque infantil, substituição de árvores, reformulação de canteiros de relva e rega.
6. Assumir as reparações extracontratuais dos elevadores colectivos do Edifício das Lameiras.
7. Recolocar algumas placas despregadas e substituir outras no sistema de “bardage” do Edifício das Lameiras, que se encontram soltas. Lavar com jacto de água. Impermeabilizar com verniz adequado de forma a prevenir fungos. Esta obra será da responsabilidade da Câmara Municipal, se houver disponibilidades financeiras.
8. Cuidar da conservação dos motores das estruturas de exaustão e rever funcionamento.
9. Alterar o sistema de iluminação Pública do recinto das Lameiras. Obra a cargo da Câmara Municipal

10. Proceder a uma revisão geral das canalizações exteriores de abastecimento de gás natural ao Edifício das Lameiras, reparar possíveis anomalias e certificar a segurança, recorrendo a empresas credenciadas e certificadas para o efeito.

4. OUTRAS ACÇÕES A DESENVOLVER:

1. Preservação da reabilitação do recinto do Edifício das Lameiras, criando um espaço de encontro e bem-estar da população residente;
2. Continuar a desenvolver esforços junto da Câmara Municipal para que não passe ao esquecimento a promessa de construir a passagem superior para peões na Av. M. Humberto Delgado;
3. Estimular o novo sistema de representação dos residentes no Conselho de Moradores;
4. Participar no Projecto de Regeneração Urbana – Parque da Devesa, com um projecto próprio denominado de “EcoBairro”.

V – DEPARTAMENTO DO VOLUNTARIADO

◆ SECÇÃO CULTURAL

1. CARACTERIZAÇÃO

Com os seus 25 anos de existência, a AML passou a prestar serviços a um público mais diversificado e mais exigente, que não se restringe apenas ao Complexo Habitacional das Lameiras e freguesia de Antas, mas a toda a cidade de Vila Nova de Famalicão e freguesias circunvizinhas. Apesar dos serviços municipais apresentarem permanentemente diversos programas culturais e recreativos com qualidade assinalável, não deixa de ser menos importante o trabalho desenvolvido pela Secção Cultural desta Associação, no que diz respeito a um trabalho de base, que se evidencia pela proximidade e pela participação das populações.

2. OBJECTIVOS

1. Pela cultura e cidadania combater as desigualdades sociais;
2. Educar para a paz e defesa do meio ambiente;
3. Motivar os moradores para a participação em iniciativas culturais;
4. Desenvolver o teatro, o canto, a dança, a música e a diversidade cultural e linguística;
5. Promover a leitura;
6. Apoiar acções de formação profissional e ambiental;
7. Familiarizar as pessoas com as novas tecnologias da informação;
8. Promover projectos que levem à cooperação entre os povos.

3. ACTIVIDADES

1. Desenvolver a parceria com o CEAJ – Centro de Estudos e Animação Juvenil das Lameiras, para dinamizar a Biblioteca de Pequena Comunidade a funcionar no Centro de Animação, nas instalações do Centro Social e Comunitário;
2. Organizar cursos de teatro e dança;
3. Ensaiar novas peças teatrais com os actores do grupo TELA;
4. Promover a coordenação, em conjunto com os outros departamentos da Associação as tradicionais festas populares, entre elas: **Festa da Páscoa – Festa dos 26 anos das Lameiras; 25.º Aniversário da AML; Dia Mundial da Criança.**
5. **Por altura do 25.º aniversário** promover diversas actividades, como: colóquios conferências e acções de formação sobre igualdade e diversidade e um jantar comemorativo.

◆ GRUPO TELA

1. CARACTERIZAÇÃO

O Grupo TELA – Teatro Experimental das Lameiras tem sido a expressão organizada de um grupo de pessoas de diferentes localidades que abraçaram o projecto da Associação de Moradores das Lameiras, de pela cultura, contribuir para a união na diversidade entre pessoas de culturas e etnias diferentes. O teatro tem sido um saudável meio de concretizar tais princípios.

2. OBJECTIVOS

1. Reorganizar o grupo de forma a torná-lo mais activo;
2. Motivar os actores para os novos desafios da comunicação teatral;
3. Promover um curso de introdução ao teatro para seleccionar novos talentos.

3. ACTIVIDADES

1. Participação nos festivais de teatro amador promovidos pelas entidades locais e distritais;
2. Apresentação ao público das novas peças em preparação;
3. Realizar acções de formação para novos actores;
4. Colaborar nas diversas iniciativas culturais e recreativas da AML.

◆ BOLETIM CULTURAL

1. CARACTERIZAÇÃO

O Lameiras – Boletim Cultural e Informativo da Associação de Moradores das Lameiras, fundado em Fevereiro de 1987, Nesta publicação está retratada muita da história da Associação de Moradores das Lameiras, bem como as realidades mais marcantes do meio envolvente. Vários pedaços de vida e acção associativa em prol das pessoas que serve são outra vertente deste periódico.

2. OBJECTIVOS

1. Comunicar com a população e entidades;
2. Formar as consciências com artigos diversificados sobre vários assuntos da actualidade, recorrendo a diversas pessoas especializadas nos textos a publicar;
3. Denunciar as injustiças e promover as boas práticas do meio;
4. Promover os valores da solidariedade, da Paz e preservação do Meio Ambiente.
5. Divulgar iniciativas do Município ligadas à habitação, cultura e solidariedade social;
6. Dar relevo às acções realizadas pela AML;
7. Sensibilizar os inquilinos para o pagamento mensal das rendas de casa, como acto de cidadania;
8. Divulgação do Sítio da AML na Internet em: www.amlameiras.pt

3. ACTIVIDADES

1. Distribuição gratuita a todos os associados e moradores das Lameiras;
2. Organizar uma conferência pública sobre a importância da comunicação na vida associativa;
3. Dar a conhecer o seu conteúdo, através de vendas organizadas pelos jovens do Centro de Animação Juvenil;
4. Criar uma página dedicada aos idosos;
5. Aumentar a tiragem;

◆ GDAML – GRUPO DESPORTIVO

1. CARACTERIZAÇÃO

O desporto continua a ser para o GDAML uma das melhores terapias para ocupar os tempos livres dos jovens e adultos. O investimento no desporto tem permitido, combater as causas da delinquência juvenil, o vandalismo e a toxicodependência, fomentando a solidariedade, a co-responsabilidade e a convivência entre gerações. O Grupo desportivo deve continuar a ser um local de encontro entre diferentes gerações, etnias e grupos de outras localidades.

2. OBJECTIVOS:

1. Diversificar a oferta de práticas desportivas na ocupação dos tempos livres da população em geral e das camadas jovens em particular.
2. Desenvolver as capacidades físicas e intelectuais dos seus atletas;
3. Continuar a combater a violência, o racismo, a xenofobia, o stress e a exclusão social;
4. Fomentar o convívio entre pessoas de diferentes gerações, raças e etnias;
5. Educar para a solidariedade, a cidadania, a construção da paz e a preservação do meio ambiente.
6. Participar nas diferentes provas ou campeonatos das modalidades a seguir indicadas;

3. ACTIVIDADES:

a) Futebol de Salão

1. Participar nos Campeonatos Concelhios e respectiva taça, com a equipa de, iniciados, juvenis e seniores;
2. Investir nas camadas mais jovens, como infantis e equipas femininas;
3. Organizar actividades próprias, no recinto e pavilhão Municipal das Lameiras;
4. Aderir a iniciativas de outras organizações e instituições;
5. Intercâmbio com grupos de outras localidades.

b) Secção de Pesca Desportiva

1. Investir na formação e iniciação de jovens pela pesca desportiva;
2. Fomentar a aprendizagem na construção do seu próprio instrumento de pesca;
3. Promover acções formativas sobre a: pesca no rio, nas barragens, no mar, conhecimentos das espécies, épocas, captura e a preservação do meio ambiente;
4. Organizar sessões de convívio e partilha, criando amizades, desenvolvendo a solidariedade entre os participantes e a comunidade.

c) Secção de Andebol

1. Promoverá diversas iniciativas abertas a todos aqueles que gostem de praticar o Andebol;
2. Organizará Torneios de MINIS e de BAMBIS;
3. Promoverá o Andebol feminino.
4. Fomentará a escola de Andebol, com crianças do CATL

d) Outras actividades desportivas

1. Reforçar o intercâmbio desportivo, com outros Grupos desportivos;
2. Continuar a fomentar outras modalidades que vão desde o Atletismo, Basquetebol, Voleibol, Badmington, Ténis de Mesa, entre outras;

VI – INVESTIMENTOS

1. Fruto do agravamento das condições económicas das famílias e a exigência por parte da equipa técnica da Segurança Social para alterar o projecto apresentado, fazendo disparar os custos, a Direcção pediu uma reformulação da candidatura ao PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais que, a ser aprovada, permitirá (ou não) construir uma nova Creche, nas instalações do piso 0 do CATL, com capacidade para 33 crianças, fazendo diminuir em cerca de 50% a capacidade daquela valência, por se prever a

diminuição de frequência a curto prazo e completar o 2.º piso do Centro Social e Comunitário, alargando o lar de idosos para mais nove camas;

2. Concluído o projecto para a construção de 15 apartamentos T0, no bloco nascente/norte do rés-do-chão do Edifício das Lameiras, onde funcionaram a creche e jardim-de-infância desta Associação, espera-se ver resolvidas as questões burocráticas de mudança de âmbito daquele espaço para que as obras possam arrancar;
3. Continuará o investimento nas energias renováveis, com o objectivo de fazer diminuir os gastos com o gás e a luz eléctrica;
4. Será reforçada a frota de viaturas ao serviço da instituição;
5. Haverá um maior investimento nas novas tecnologias de informação e redes informáticas, com aquisição de novos equipamentos;
6. A Direcção continuará a fazer diligências no sentido de conseguir um terreno, na freguesia de Antas, que lhe permita, num futuro próximo, alargar a sua capacidade de acção para outras áreas, conforme a abrangência dos estatutos recentemente aprovados.

VII – CONCLUSÃO FINAL

O Plano de Acção e Actividades para 2009 coloca, mais uma vez, grandes desafios a todos os seus intervenientes, ou seja é necessário **“Construir a Igualdade – Promover a diversidade”**. Não haverá igualdade de oportunidades se cada um ou cada uma continuar a pensar apenas no seu sucesso individual, esquecendo a sociedade diversificada onde vive e convive com os outros. O Plano de Acção é um instrumento valioso, que permite a todos os intervenientes encontrar nele o seu espaço com algumas propostas de acção, que depois de concretizadas, permitirão novas descobertas e novos compromissos na transformação do ambiente onde cada um/a estuda, trabalha ou reside.

Associação de Moradores das Lameiras presta relevantes serviços de qualidade a uma população muito diversificada, que vê nesta instituição um meio para resolver muitas das suas preocupações desde a infância, juventude, família e terceira idade.

Ao longo dos anos procurou afirmar-se, para ver reconhecido o seu valor a sua autonomia e desenvolvimento. Hoje, pretende crescer ainda mais, conquistar novos públicos, actualizar a Missão, redefinir melhor a sua Visão e definir novas estratégias.

Os Associados, como sempre, terão a última palavra na aprovação deste Plano de Acção e Actividades que se apresenta à Assembleia-geral para aprovação.

Aprovado em reunião de Direcção 11 de Novembro de 2008

O Presidente da Direcção

Jorge Manuel Ribeiro Faria

Submetido à apreciação e votação da Assembleia-geral em 18 de Novembro de 2008, tendo sido aprovado por unanimidade.

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral

José Maria Carneiro Costa